

Santander Totta, SGPS, SA
Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta mantém excelentes níveis de eficiência e solidez em contexto económico complexo

Rendibilidade elevada permite reforço de rácios de capital e de provisões, conforme desejável no actual ciclo económico

Lisboa, 29 de Julho de 2010 – No final do primeiro semestre de 2010, o **resultado líquido** do Santander Totta ascendeu a **247,2 milhões de euros**, que compara com 278,0 milhões de euros contabilizados no final do período homólogo do ano anterior, evolução esta directamente relacionada com o reforço de provisões e imparidades no período.

Num enquadramento económico e financeiro difícil e complexo, traduzido no abrandamento da actividade económica, deterioração dos níveis de liquidez nos mercados e aumento do incumprimento das famílias e empresas, o Santander Totta manteve uma política de crescimento equilibrado da actividade e de gestão prudente no que respeita ao risco e liquidez, o que permitiu o reforço dos seus sólidos rácios de capital, eficiência, e da sua rendibilidade. Assim o Banco alcançou no final de Junho um **Core Capital de 9,2%** (+0,25p.p.), e um **Tier I de 11,1%** (+0,25p.p.), um **rácio de eficiência** (recorrente) **de 41,5%** e um **ROE de 17,8%**.

O Santander Totta mantém os *ratings* mais elevados do sistema financeiro nacional (**AA, A1, e A** para a dívida de longo prazo), atribuída pela Fitch Ratings, Moody's e S&P, respectivamente e depois de, em Janeiro, ter sido nomeado o "Melhor Banco em Portugal" pela Global Finance; em Julho de 2010 foi eleito como o "Melhor Banco em Portugal", pela revista Euromoney.

Segundo Nuno Amado, Presidente executivo do Santander Totta, "Num enquadramento muito difícil e exigente, mantivemos uma elevada rendibilidade, reforçámos os nossos capitais e respectivos rácios, mantivemos uma solidez de balanço notável, com níveis de crédito com incumprimento muito inferiores à média do sector, o que, conjugado com um excelente rácio de eficiência, nos **permitiu manter os melhores níveis de rating e reforçar a nossa posição competitiva**, o que representa, no actual momento, uma segurança acrescida para todos os nossos clientes, colaboradores e accionista.

A manutenção de bom nível de resultados líquidos (247,2 milhões de euros), apesar do aumento das provisões para reforço do balanço, nesta fase muito difícil do ciclo económico, é a reafirmação da sustentabilidade do nosso modelo de negócios, o que nos coloca numa situação ímpar no sector bancário português.

Dispondo de um accionista que é hoje um dos maiores, mais diversificados e sólidos Grupos financeiros mundiais, que apresenta em simultâneo os melhores *ratings* da banca a nível internacional e dos melhores resultados dos *stress tests* efectuados entre as maiores instituições financeiras europeias, o Santander Totta continua preparado para apoiar o financiamento dos seus clientes, designadamente os projectos que criem valor e as PME's, e enfrentar adequadamente os desafios decorrentes do débil crescimento económico e da elevada incerteza associado à presente crise financeira."

Gestão da Liquidez e *Funding*

Durante o primeiro semestre do ano, o crescimento de recursos de clientes e a manutenção de uma sólida posição de liquidez foram prioridades estratégicas do Santander Totta. **Os depósitos de Particulares e Negócios ascenderam a 13,5 mil milhões de euros, evoluindo 10,4% em relação a Junho de 2009**, registando-se ainda **um aumento de 4,3% do número de clientes vinculados**. Os fundos de investimento e os seguros de capitalização abrandaram o ritmo de crescimento face à variação homóloga registada no trimestre anterior. No crédito prosseguiu-se uma política de crescimento selectivo, sendo de salientar o **crescimento de 6,4% no crédito concedido ao segmento de negócios** e a estabilidade verificada na evolução trimestral do crédito à habitação, que evoluiu 2,4% face ao valor contabilizado no final de Junho de 2009.

A partir do final do mês de Abril, o acentuar das tensões no mercado de dívida soberana de Portugal e de outros países da Zona Euro, reflectiu-se em fortes restrições na liquidez dos mercados de financiamento bancário de curto e de longo prazo, o que conduziu ao aumento dos níveis de financiamento do sistema financeiro nacional junto do Banco Central Europeu.

Em consequência de uma política de liquidez adequada, durante o corrente ano o Santander Totta já concretizou emissões nos mercados internacionais no montante de 1,2 mil milhões de euros de dívida de médio e longo prazo, valor que ultrapassa o total das amortizações de dívida em 2010, pelo que o incremento da exposição ao Banco Central Europeu foi limitado, situando-se apenas em 1,6 mil milhões de euros no trimestre.

Neste enquadramento muito complicado e difícil, o Santander Totta prosseguiu uma política de reforço de activos elegíveis, que no final de Junho atingiu o montante de 12,9 mil milhões de euros (à data da publicação deste comunicado, o montante de activos elegíveis detido pelo Santander Totta já se eleva a 15,2 mil milhões de euros, ou seja cerca de 1/3 do seu activo bancário).

Evolução de Proveitos e Custos

Na evolução das receitas comerciais destaca-se o **crescimento de 9,6%** registado nas **comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária que ascenderam a 182,6 milhões de euros**. Este comportamento favorável foi determinado pelos crescimentos em comissões de fundos de investimento e seguros financeiros e também pelo bom desempenho das comissões de banca de investimento e gestão de activos.

A evolução do produto bancário foi limitada pelo decréscimo de 9,2% na margem financeira, face ao primeiro semestre de 2009. Esta evolução é explicada principalmente pelo facto de, no semestre homólogo, a margem financeira ter sido excepcionalmente elevada, beneficiando do desfasamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a forte descida da euribor e dos resultados obtidos com as coberturas de sensibilidade da margem financeira.

Apesar deste difícil contexto, **o rácio de eficiência voltou a melhorar em 0,5pp**, em consequência do efeito conjugado da **variação de -1,8% do produto bancário** e do comportamento favorável dos **custos operacionais que diminuíram 2,9%** em relação ao valor contabilizado no final de Junho de 2009.

PRINCIPAIS DESTAQUES

- No final do primeiro semestre, o resultado antes de interesses minoritários ascendeu a 251,7 milhões de euros registando um decréscimo de 9,6%. O resultado líquido ascendeu a 247,2 milhões de euros, equivalente a uma diminuição de 11,1% em relação ao valor alcançado no período homólogo do ano anterior.
- Num enquadramento económico e financeiro muito difícil, o Santander Totta mantém sólidos rácios de capital, com um Core Capital de 9,2% (9,0% no 1S09) e o Tier I a atingir 11,1% (10,9% no 1S09), e níveis elevados de rentabilidade com o ROE a situar-se em 17,8% e o ROA em 1,0%.
- O resultado de exploração registou uma diminuição de 1,0% e a margem comercial diminuiu 3,4% face ao período homólogo do ano anterior, evidenciando recorrência da actividade comercial.
- Os custos operacionais registaram uma evolução favorável, diminuindo 2,9%, o que conjugado com uma variação de -1,8% no produto bancário, se traduziu na melhoria de 0,5 pp do rácio de eficiência, que no final de Junho se situou em 41,5%.
- A margem financeira atingiu 372,9 milhões de euros, registando um decréscimo de 9,2%. A margem financeira obtida em 2009 tinha sido excepcionalmente elevada, beneficiando não só do desfasamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a descida da euribor como também dos resultados obtidos com as coberturas da sensibilidade da margem financeira.
- As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária situaram-se em 182,6 milhões de euros, um aumento de 9,6% em relação aos 166,6 milhões de euros obtidos em igual período do ano anterior. O crescimento das comissões foi determinado pela evolução favorável das comissões de fundos de investimento, seguros financeiros e de banca de investimento e gestão de activos.
- As dotações para imparidade, provisões líquidas e outros resultados situaram-se em 69,9 milhões de euros, registando-se um reforço de 30 milhões de euros em relação ao final do primeiro semestre de 2009, reflexo do aumento nos níveis de incumprimento. Em Junho de 2010, o rácio de crédito com incumprimento foi de 1,43% e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões situou-se em 125,0%. O Santander Totta continua a manter os indicadores de qualidade da carteira em cerca de metade da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis.
- O volume de negócio aumentou 1,3%, em termos anuais, com destaque para o crescimento do crédito concedido ao segmento de Negócios (+6,4%) e para os recursos fora de balanço (+3,6%). Os recursos de banca comercial evidenciaram um crescimento de 7,3% face a Junho de 2009.
- O Santander Totta manteve-se bastante activo na colocação das linhas PME Investe, tendo até ao momento formalizado mais de 8600 operações no montante de 837 milhões de euros atingindo uma quota de mercado de 16% com destaque para as recentes linhas PME Investe V (QM de 20,1%) e PME Investe III Sector Turismo, (QM de 30,5%). O Banco obteve também em Junho a liderança na produção de *factoring* e *confirming* com uma quota de mercado de 20,3%.
- No âmbito de uma política prudente na gestão de liquidez, particularmente relevante no enquadramento actual, o Santander Totta tem vindo a reforçar a carteira de activos elegíveis para financiamento junto do Banco Central Europeu, que no final do semestre ascendeu a 12,9 mil milhões de euros. À data da publicação deste comunicado, este valor já supera os 15 mil milhões de euros.
- Depois de, no primeiro trimestre, o Santander Totta ter sido nomeado o “Melhor Banco em Portugal” pela Global Finance (Jan/10), em Julho de 2010 foi eleito como o “Melhor Banco em Portugal”, pela revista Euromoney.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade económica, a nível global, após uma maior aceleração no início do trimestre, viria a estabilizar, à medida que se esgotam os efeitos das medidas orçamentais de estímulo, o que associado à dissipação dos efeitos de base relacionados com a forte contracção, nos primeiros meses de 2009, gerou alguns receios de que a economia mundial esteja a perder dinamismo e de que os riscos de maior desaceleração estejam a aumentar.

A confiança dos agentes económicos deteriorou-se, em especial após a degradação das perspectivas orçamentais na zona euro, e subsequente adopção de novas medidas de contenção orçamental, em especial aumentos da carga fiscal.

A “crise soberana” que afectou a zona euro, em especial a Grécia, mas também os restantes países do Sul, como Portugal e Espanha, consistiu num novo capítulo da crise económica e financeira iniciada em 2007.

A deterioração das perspectivas orçamentais na Grécia (com uma revisão em alta do défice de 2009) implicou o encerramento dos mercados de dívida soberana para este país e a necessidade de implementação de um plano europeu, com o apoio do FMI, destinado a assegurar as necessidades de financiamento da Grécia até 2012, num total de 110 mil milhões de euros. As dúvidas quanto à capacidade da Grécia em cumprir novos objectivos orçamentais mais agressivos vieram a resultar em efeitos de contágio a outros países com défices elevados, como Portugal e a Espanha.

Em resposta, a União Europeia, com o apoio do FMI, desenvolveu um novo plano mais abrangente, num montante total de 750 mil milhões de euros, e que cobriria as necessidades de financiamento de Irlanda, Espanha e Portugal até 2012. Em contrapartida, os estados-membros reforçaram as medidas de contenção orçamental, antecipando as metas de redução do défice. Portugal compromete-se, agora, em reduzir o défice orçamental para 7,3% do PIB em 2010 e 4,6% em 2011. As medidas de aumento da receita entraram em vigor no dia 1 de Julho. Ainda assim, o custo de financiamento soberano aumentou: o Tesouro Português emitiu Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro durante este período, mas com um significativo aumento do custo do financiamento, com o spread a 10 anos face à Alemanha a atingir quase 300pb.

Apesar destas medidas, os mercados financeiros foram afectados, em especial os mercados de financiamento *wholesale*, com tensões muito fortes nas linhas de crédito para as instituições financeiras destes países. Em Portugal, os *spreads* de crédito, para emissões de médio e longo prazo, subiram pronunciadamente (em linha com o agravamento dos custos para a República), e o *stress* das linhas de mercado monetário, resultou em que o sistema financeiro português teve que aumentar o seu financiamento junto do BCE, através da geração de activos

elegíveis. Entre Março e Junho o financiamento junto do BCE mais do que duplicou, para cerca de 41 mil milhões de euros.

Ao nível da actividade económica, em Portugal, assistiu-se a uma moderação, em especial ao nível do consumo privado, seja porque se esgotaram algumas das medidas de apoio, seja porque o desemprego continuou a aumentar, tendo atingido 10,9% em Maio, segundo o Eurostat. O investimento permanece debilitado, e as exportações líquidas terão tido um menor contributo para o crescimento.

RESULTADOS

No final do primeiro semestre de 2010, o resultado líquido do Santander Totta alcançou 247,2 milhões de euros, 11,1% inferior ao resultado obtido no período homólogo do ano anterior. O resultado antes de interesses minoritários ascendeu a 251,7 milhões de euros o que equivale a um decréscimo de 9,6%, e o resultado de exploração registou uma diminuição de 1,0% evidenciando recorrência da actividade comercial.

A evolução do resultado líquido foi determinada pelo decréscimo da margem financeira e pelo reforço dos níveis de provisionamento, não obstante os resultados favoráveis registados em comissões, actividade de seguros, operações financeiras e no controlo dos custos operacionais. De referir ainda que os resultados reflectem também a alteração de contabilização do Banco Caixa Geral Totta de Angola (BCGTA), na sequência do acordo celebrado com a Caixa Geral de Depósitos, em Agosto de 2008. No primeiro semestre de 2009 o Banco era consolidado de forma integral a 100% enquanto no primeiro semestre de 2010 a exposição económica ao BCGTA era de 25,5%, o que implicou o aumento dos interesses minoritários.

Milhões de euros

	Jun-10	Jun-09	Var.
Margem Comercial	580,4	600,7	-3,4%
Produto Bancário e Actividade de Seguros (recorrente)	628,6	639,9	-1,8%
Custos Operacionais (recorrentes)	(261,0)	(268,6)	-2,9%
Resultado de Exploração	367,7	371,3	-1,0%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados (não recorrente)	(69,9)	(39,9)	+75,4%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	297,7	331,4	-10,2%
Resultado Antes de I.M.	251,7	278,3	-9,6%
Resultado Líquido	247,2	278,0	-11,1%

Valores proforma, que incluem os seguintes ajustamentos:

- (a) reclassificação da mais valia da redução da exposição económica ao BCGTA (28,1 M€), em Jun/09, de ROF para outras provisões
- (b) reclassificação da mais valia na valorização da posição da Unicre (21,3 M€), em Jun/10, de ROF para outras provisões, anulando o impacto da imparidade de 19 M€, registada em títulos de capital detidos numa IC portuguesa
- (c) reclassificação das valias de vendas de crédito (2,9 M€), em Jun/09, de ROF para imparidade
- (d) reclassificação de custos extraordinários por indemnizações e FP (4,8 M€), em Jun/09, de custos com pessoal para o. provisões

A margem financeira totalizou 372,9 milhões de euros, equivalente a um decréscimo de 9,2% em relação a 410,6 milhões de euros contabilizados no final de Junho de 2009. O decréscimo da margem financeira resulta não só do abrandamento nos volumes de negócio, da maior concorrência na captação de depósitos e aumento dos custos de financiamento, como também, e

principalmente, do facto da margem financeira obtida no primeiro trimestre de 2009 ter registado um valor excepcionalmente elevado, beneficiando, nesse período, do desfazamento temporal entre o *repricing* dos créditos e a rápida descida da euribor, para além dos resultados obtidos com as coberturas da sensibilidade da margem financeira, que se atenuaram a partir do final de 2009.

A recuperação da dinâmica comercial em fundos de investimento nos últimos 15 meses traduziu-se num expressivo aumento em comissões e simultaneamente regista-se uma evolução favorável em comissões de seguros financeiros e de banca de investimento. No final de Junho, as comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária alcançaram 182,6 milhões de euros, correspondente a um acréscimo de 9,6%.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 48,2 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 22,7%.

A evolução positiva das comissões e resultados em operações financeiras (recorrentes), permitiu que o produto bancário (recorrente) registasse um decréscimo de 1,8% em relação ao primeiro semestre de 2009, reflexo da evolução da margem comercial.

Milhões de euros

	Jun-10	Jun-09	Var.
Margem Financeira Estrita	372,9	410,6	-9,2%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	182,6	166,6	+9,6%
Actividade de Seguros	20,6	18,1	+13,9%
Margem Comercial	580,4	600,7	-3,4%
Resultado de Operações Financeiras	48,2	39,3	+22,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	628,6	639,9	-1,8%

Os custos operacionais alcançaram 261,0 milhões de euros (excluindo não recorrentes), **um decréscimo de 2,9%** em relação ao período homólogo, com evoluções favoráveis em todas as componentes daquele agregado, traduzindo a manutenção de uma política de controlo rigoroso dos custos, particularmente numa conjuntura de fraca evolução do produto bancário.

Os custos com pessoal totalizaram 150,2 milhões de euros, diminuindo 3,3% face ao valor registado no primeiro semestre de 2009.

A política de contenção de custos prosseguida pelo Santander Totta continua a reflectir-se na evolução dos gastos gerais que, no final do semestre, atingiram 78,3 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 2,5%, enquanto as amortizações diminuíram 1,6% em relação ao período homólogo do ano anterior.

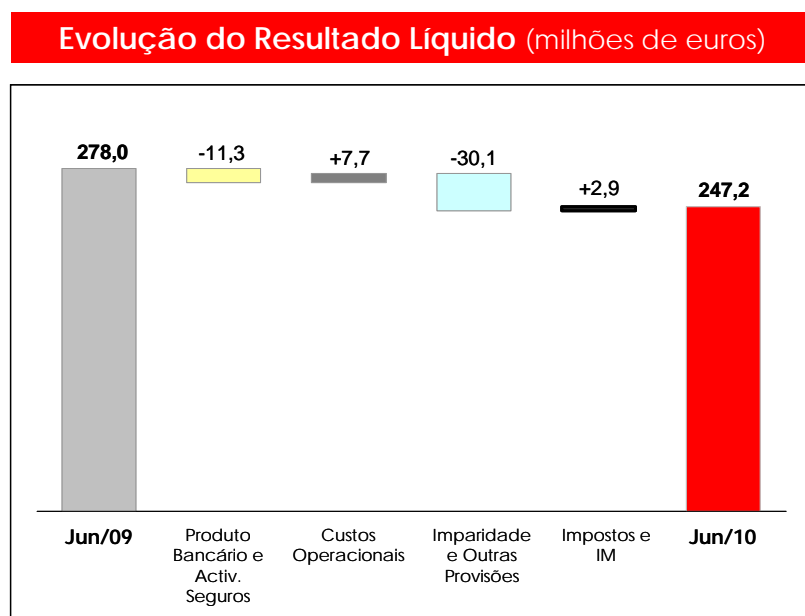
	Jun-10	Jun-09	Var.
Custos com pessoal (a)	(150,2)	(155,4)	-3,3%
Gastos Gerais	(78,3)	(80,2)	-2,5%
Custos de Transformação	(228,5)	(235,6)	-3,0%
Amortizações	(32,5)	(33,0)	-1,6%
Custos Operacionais (a)	(261,0)	(268,6)	-2,9%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	36,3%	36,8%	-0,5 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	41,5%	42,0%	-0,5 p.p.

(a) reclassificação de custos extraordinários por indemnizações e FP (4,8 M€), em Jun/09, de custos com pessoal para o. provisões

A evolução das receitas e custos conduziu a um rácio de eficiência (incluindo amortizações) de **41,5%**, registando-se uma melhoria de **0,5pp** em relação a Junho de 2009.

As imparidades, provisões líquidas e outros resultados, que incluem a reclassificação de montantes não recorrentes, **ascenderam a 69,9 milhões de euros, uma variação de 75,4%** em comparação com o valor apurado no final do primeiro semestre de 2009. O reforço dos níveis de imparidade para crédito, líquida de recuperações, enquadra-se numa política de gestão de risco prudente, numa conjuntura de aumento dos níveis de incumprimento das famílias e empresas. Apesar do reforço efectuado, o total de imparidades para crédito líquido de recuperações representa apenas 0,38% da carteira de crédito, em termos anualizados.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a **297,7 milhões de euros**, e o resultado líquido fixou-se em **247,2 milhões de euros**, **11,1% inferior** ao valor registado no final de Junho de 2009.



BALANÇO E ACTIVIDADE

A evolução da actividade no segundo trimestre do ano foi condicionada pelas fortes restrições nos mercados de dívida institucional e nos mercados monetários em virtude do agravamento das tensões de dívida soberana de Portugal e de outros países da Zona Euro. Neste enquadramento de grande escassez de liquidez, o Santander Totta manteve uma política de concessão de crédito selectiva e simultaneamente manteve o foco na captação e retenção de recursos de clientes.

Em Junho de 2010, a **carteira de crédito** (incluindo garantias) **ascendeu a 35,4 mil milhões** de euros, **2,1% acima** dos 34,7 mil milhões de euros contabilizados no **período homólogo do ano anterior**. O crédito a PME's aumentou 3,7%, determinado pela evolução do crédito concedido ao segmento de Negócios, que registou uma variação anual de 6,4% e o crédito concedido a Particulares evoluiu para 18,7 mil milhões de euros, correspondendo a um crescimento homólogo de 2,5%.

O Santander Totta manteve-se bastante activo na colocação das linhas PME Investe, tendo até ao momento formalizado mais de 8600 operações no montante de 837 milhões de euros. Destaque para a obtenção de uma quota de mercado de 20,1% na recente linha PME Investe V e para a elevada quota na contratação de operações da linha PME Investe III Sector Turismo, que atingiu 30,5% em Jun/10, estando esta linha ainda em comercialização. O Banco obteve também em Junho de 2010 a liderança na produção de *factoring* e *confirming* com uma quota de mercado de 20,3%.

No que respeita ao crédito à habitação, o primeiro semestre de 2010 caracterizou-se pela manutenção da linha de recuperação iniciada a partir de meados de 2009, verificando-se uma melhoria de 22% dos níveis de produção face ao período homólogo do ano anterior. A carteira de crédito à habitação ascendeu a 16,4 mil milhões de euros, registando um incremento de 2,4%.

O crédito ao consumo continua a revelar sinais de abrandamento evidenciando uma taxa de variação homóloga de 4,6%. Durante o semestre foram implementadas alterações transversais a toda a oferta de crédito ao consumo, com o objectivo de responder às novas condições do mercado, nomeadamente na optimização e simplificação de produtos.

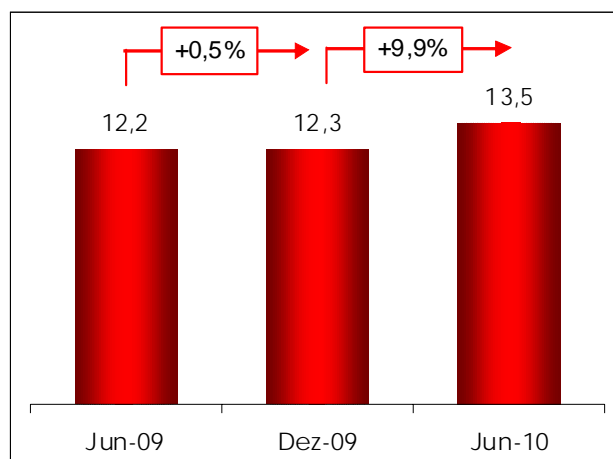
	Jun-10	Jun-09	Var.
Banca Comercial	28.923	28.095	+2,9%
Crédito a Particulares	18.710	18.251	+2,5%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.416	16.033	+2,4%
Consumo	1.648	1.575	+4,6%
Crédito a PME's	10.213	9.844	+3,7%
Negócios	4.101	3.853	+6,4%
Rede Empresas	6.112	5.991	+2,0%
Grandes Empresas e Institucionais	4.454	4.461	-0,2%
Garantias, avales e outros	2.050	2.150	-4,6%
Crédito Total (inclui securitização, Papel Comercial e Garantias)	35.428	34.707	+2,1%

Os recursos de clientes evoluíram para 26,3 mil milhões de euros, o que representa um **acréscimo de 0,2%** face ao valor alcançado no final do primeiro semestre de 2009.

	Jun-10	Jun-09	Var.
Banca Comercial	22.659	21.117	+7,3%
Recursos de Particulares e Negócios	21.382	20.004	+6,9%
Depósitos	13.485	12.214	+10,4%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	7.897	7.790	+1,4%
Recursos de Empresas	1.277	1.113	+14,7%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.633	5.120	-29,0%
Total Recursos de Clientes	26.292	26.237	+0,2%

Num enquadramento de escassez de liquidez nos mercados de financiamento internacional, a evolução dos depósitos de clientes do Santander Totta assume particular importância, com um **crescimento de 10,4% nos Particulares e Negócios em relação a Junho de 2009**, factor fundamental na estabilidade de financiamento das instituições de crédito.

Depósitos de retalho (mil milhões euros)



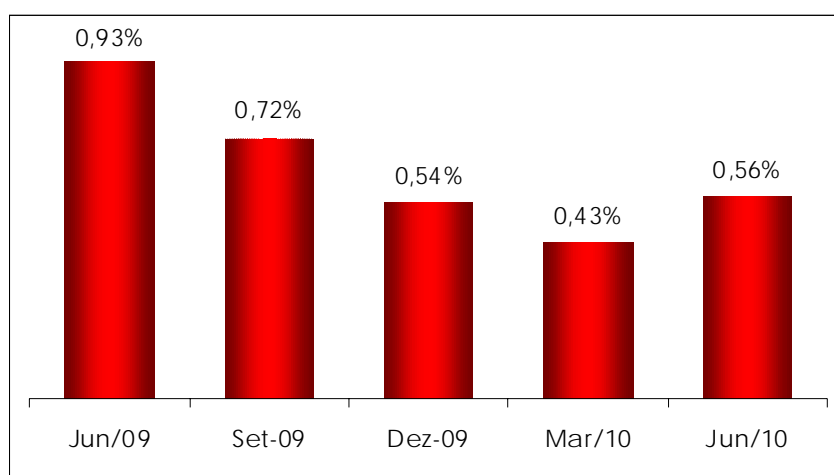
Com a deterioração da actividade económica e aumento dos níveis de desemprego, os indicadores de qualidade de risco da carteira de crédito do sistema bancário português têm vindo a agravar-se. Apesar do Santander Totta continuar a manter os indicadores de qualidade da carteira em cerca de metade da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis, no final de Junho de 2010, o rácio de crédito vencido a mais de 90 dias no crédito total fixou-se em 1,41%, um aumento de 0,20pp em relação ao valor registado no primeiro semestre de 2009. Por sua vez, o rácio de cobertura situou-se em 126,3%.

	Jun-10	Jun-09	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias (c/securitização)	1,41%	1,21%	+0,20 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	126,3%	132,7%	-6,4 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	1,43%	1,24%	+0,19 p.p.
Crédito com incumprimento liq. / crédito liq.	0,71%	0,82%	-0,11 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	125,0%	129,7%	-4,7 p.p.
Prémio de risco*	0,56%	0,93%	-0,37 p.p.

* Variação de crédito vencido, ajustado de write-offs e recuperação de créditos (anualizado)

As novas entradas em crédito vencido, líquidas de recuperações, representaram 0,56% da carteira de crédito médio, sensivelmente abaixo do rácio alcançado no primeiro semestre de 2009, o que evidencia a gestão de riscos rigorosa e prudente prosseguida pelo Santander Totta.

Novas entradas em crédito vencido em % do crédito (ajustado de write-offs e recuperações de crédito)



valores anualizados

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

No segundo trimestre do ano acentuaram-se os sinais de incerteza e instabilidade em resultado da percepção de aumento do risco soberano de Portugal e de outros países da Zona Euro. As fortes restrições de liquidez nos mercados monetários e de dívida institucional vieram dificultar o financiamento dos bancos portugueses

que em consequência aumentaram a sua dependência face ao Banco Central Europeu.

No primeiro trimestre do ano, e no âmbito da sua estratégia de integral financiamento em base *stand alone*, concretizou-se a terceira emissão de obrigações hipotecárias, a 3 anos, no valor de mil milhões de euros, o que permitiu alongar a maturidade da dívida de médio e longo prazo. Até ao final de Junho, o Santander Totta já concretizou emissões de dívida de médio e longo prazo, nos mercados internacionais, no montante de 1,2 mil milhões de euros, valor que supera o total das amortizações de dívida de médio e longo prazo programadas para o ano de 2010.

Neste enquadramento muito difícil, o Santander Totta prosseguiu uma política de reforço de activos elegíveis para financiamento junto do Banco Central Europeu, que no final de Junho de 2010, ascendeu a um valor bruto de 12,9 mil milhões de euros. No início de Julho, foi efectuada uma operação de titularização de créditos hipotecários, no montante de 2 mil milhões de euros, o que, a par de outras medidas relacionadas com a elegibilidade de crédito concedido a clientes, incrementou a *pool* de activos elegíveis para 15,2 milhões de euros, à data em que é emitido este comunicado, valor que representa cerca de 1/3 do activo bancário do Santander Totta.

A exposição ao financiamento do Banco Central Europeu registou um incremento apenas de 1,6 mil milhões de euros, no trimestre, atingindo a exposição líquida a bancos centrais o montante de 3,5 mil milhões de euros no final de Junho.

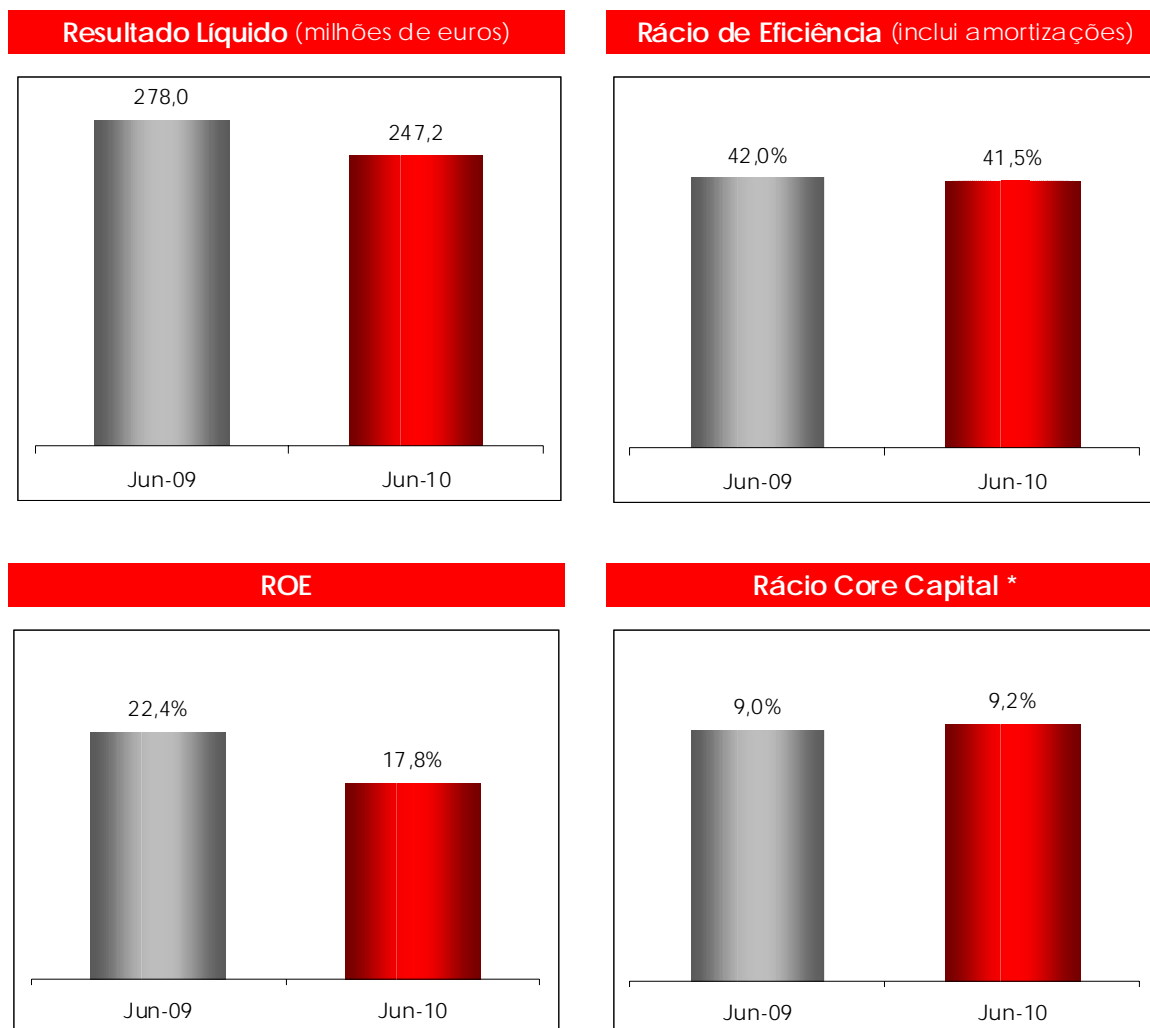
Os rácios de capital **Tier I** e **Core Capital elevaram-se a 11,1%** e **9,2%** respectivamente, reflectindo uma gestão de base de capital prudente. Os rácios de solvabilidade são calculados no enquadramento regulamentar de Basileia II, com a aplicação do método de notações internas (IRB advanced) no cálculo dos requisitos de fundos próprios para parte substancial da carteira de crédito e do método *standard* para risco de mercado, tendo sido utilizado o método do indicador básico para efeitos de cálculo de requisitos de fundos próprios para cobertura do risco operacional.

Milhões de euros

	Jun-10	Jun-09
Fundos Próprios de Base	2.879	2.729
Fundos Próprios Complementares e deduções	235	260
Total de Fundos Próprios	3.114	2.989
Activos e Extrapatrimoniais ponderados	25.849	25.051
Rácio Core Capital	9,2%	9,0%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I)	11,1%	10,9%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	12,0%	11,9%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o rácio de solvabilidade seria 11,6%, o Tier I 10,6% e o Core Tier I 8,8%.

O resultado alcançado no final do primeiro semestre, anualizado, traduz uma rentabilidade dos capitais próprios robusta e sustentada, tendo o **ROE atingido 17,8%**.



(*) Inclui os resultados do ano

BANCA COMERCIAL

Durante o segundo trimestre do ano, o Santander Totta continuou a apostar numa estratégia centrada no cliente, focando a sua acção comercial essencialmente na captação e retenção de recursos, no controlo do crédito vencido e na dinamização das áreas de Negócios e *Premium*.

Com o objectivo de aproximação ao **cliente Premium** e de prestar um serviço de excelência correspondendo às necessidades próprias dos clientes deste segmento, o Santander Totta lançou, em Março, a campanha "**Em Sintonia Consigo**". A campanha disponibilizou um amplo conjunto de soluções, serviços e vantagens, com uma forte aposta na qualidade de serviço e na relação, que permitiram à rede comercial apresentar a cada cliente as soluções mais adequadas às suas necessidades pessoais. Na actividade do semestre destaca-se ainda o lançamento de uma oferta de **Cartões Premium**, em que os clientes deste segmento têm à sua disposição cartões de prestígio e muito completos.

A oferta em recursos foi enriquecida com o lançamento mensal de diversas soluções de produtos estruturados e seguros financeiros.

No âmbito da política de vinculação de clientes, foi relançada a “**Campanha de Ordenados**”, exclusivamente destinada ao segmento *Premium* e aos clientes de Protocolos e Promotores, assente na oferta de brindes, na isenção das comissões dos principais serviços do dia-a-dia e oferta da taxa promocional de 0% no descoberto durante o 1º ano, o que permitiu o crescimento de 25.460 novas domiciliações de ordenados.

No que respeita ao crédito, o primeiro semestre de 2010 fica marcado pela manutenção da linha de recuperação do mercado de crédito à habitação iniciada a partir de meados de 2009, tendo-se verificado uma melhoria de 22% dos níveis de produção face ao período homólogo do ano anterior. Simultaneamente, a partir do segundo trimestre de 2010 verificou-se uma inversão da tendência de descida nas taxas Euribor, que, ainda assim, continuam em níveis historicamente baixos.

Neste período, foi também disponibilizada uma **linha especial de crédito para Particulares de apoio às vítimas da Madeira**, na sequência do forte temporal que atingiu a ilha a 20 de Fevereiro, no valor de 2 milhões de euros, em que são oferecidas condições muito vantajosas para clientes que sejam proprietários de habitação própria e que pretendam obter financiamento para realização de obras de reconstrução da habitação ou de recomposição do recheio. No âmbito destas medidas foi também concedida a possibilidade de os clientes com processos de crédito à habitação em curso usufruírem de um período de carência de capital.

No **crédito ao consumo**, a actividade foi marcada pela implementação de alterações transversais a toda a oferta, respondendo às novas exigências /condições do mercado e centrando-se essencialmente na optimização e simplificação de produtos.

Destaca-se ainda o processo de simplificação da comunicação de crédito pré-concedido e de **optimização dos canais de contratação do crédito à distância**, nomeadamente no canal Netbanco.

A actividade da área de **Meios de Pagamento**, no primeiro semestre de 2010, registou um comportamento positivo. Oferecendo uma gama de produtos e serviços muito inovadora e geradora de valor ao cliente, os resultados obtidos estão acima da média de mercado, o que denota a satisfação e preferência dos clientes do Santander Totta.

No que respeita à utilização dos cartões, o Santander Totta registou um crescimento homólogo de 17,2% no volume de facturação contra um crescimento de 15,2% no mercado. Por seu turno, a quota de POS foi superior a 15% mantendo-se muito acima da quota natural do banco.

Como alavanca destes resultados há ainda a registar a gestão de *portfolio* que conseguiu que os clientes do banco aumentassem o montante utilizado por cartão. Esta gestão é pautada por uma orientação forte de serviço ao cliente visando otimizar a experiência do cliente com os cartões e POS.

No segmento de Negócios, manteve-se uma estratégia de grande foco na captação de novos clientes, na vinculação dos actuais e no aumento da transaccionalidade, com o lançamento de campanhas dirigidas a actividades específicas, apresentando uma oferta claramente diferenciadora, nas áreas alimentar, de saúde, de restauração e de contabilistas, entre outras. Em Junho de 2010, o volume de negócio registou uma taxa de variação homóloga de 6,7%, salientando-se a variação expressiva dos recursos em 8,8%.

Na área de Empresas, o primeiro semestre de 2010 foi marcado pela necessidade de reorientação estratégia, adaptando os planos comerciais à conjuntura económica adversa, caracterizada principalmente pela diminuição dos níveis de liquidez nos mercados, diminuição da procura interna e falência de muitas empresas. Neste contexto, as principais prioridades da área passaram por aproveitar a estrutura de balanço para a captação de novos clientes e aprofundamento da relação comercial, mantendo-se simultaneamente um grande controlo sobre o risco das operações, ajustando as políticas de risco e preço à actual conjuntura.

Destaca-se igualmente o dinamismo evidenciado na formalização das operações de PME Investe V com um volume contratado de 90 milhões de euros em 136 operações e ainda perto de 19 milhões de euros em operações para formalizar, numa linha com um valor global de 500 milhões de euros distribuídos no mercado. Esta *performance* vem na linha dos bons resultados obtidos nas linhas anteriores do PME Investe, traduzindo um forte compromisso do Santander Totta e da Rede Empresas com as PME's e a economia do nosso País.

A estratégia prosseguida na área de Empresas traduziu-se num crescimento homólogo de 17,7% no número de clientes vinculados e de 13,4% no número de clientes importantes.

No âmbito da **Responsabilidade Social Corporativa**, o Santander Totta mantém uma estratégia de investimento em projectos de desenvolvimento sustentável e no apoio ao sistema educativo nacional, nomeadamente através da dinamização de produtos especialmente dirigidos para as áreas das **Energias Renováveis** e do **Ensino Universitário**.

BANCA DE INVESTIMENTO

A área de **Corporate Finance** desenvolveu uma intensa actividade, reafirmando a sua posição como um dos principais actores do mercado nacional de Fusões e Aquisições.

Destacam-se as operações *cross-border* de assessoria à Brisa - Auto Estradas de Portugal, no processo venda de uma participação na CCR - Companhia de Concessões Rodoviárias do Brasil, e a assessoria aos grupos Mota-Engil e Opway na aquisição de 50% do capital da Construtora Idinsa no México.

Durante este semestre, o *portfolio* de operações de Fusões e Aquisições foi também reforçado substancialmente e estão em curso diversos processos de assessoria em transacções a concluir nos próximos meses.

Na área de **Credit Markets**, o Santander Totta continuou como uma das poucas instituições com presença constante nos financiamentos em regime de *Project Finance* e *Acquisition Finance*.

No que diz respeito a operações de financiamento de projectos é de realçar a participação do Banco como "Mandated Lead Arranger" na montagem do financiamento da 1ª fase do projecto ENEOP, o qual consiste num *portfolio* de parques eólicos com uma capacidade de 480MW, num total de 1.200MW atribuídos em concurso. A ENEOP é um consórcio constituído pela EDP, Endesa, Generg e TP (Sonae/Endesa), tendo como parceiro industrial a Enercom que montou uma unidade em Viana do Castelo.

É também de destacar a participação do Banco como um dos líderes no financiamento ao consórcio ELOS para a 1ª fase do Projecto de Alta Velocidade, que corresponde à ligação Poceirão-Caia.

Nos mercados de dívida, o Santander participou como "Bookrunner" nas emissões de obrigações no mercado europeu para a EDP e, mais recentemente, na emissão de 1.000 milhões de euros de *Covered Bonds* para o Banco Santander Totta, numa altura de incerteza nos mercados financeiros, particularmente no que diz respeito a dívida soberana.

Na área de **Rates**, no segmento de médias e grandes empresas, a conjuntura económica conduziu a uma política de maior foco de gestão de custos de financiamento nos prazos mais longos, centrada na adaptação de produtos às novas realidades de mercado, com maior apetência por produtos mais simples. A volatilidade na área cambial reforçou o foco na actividade de gestão do risco cambial, centrada na adaptação e simplificação de produtos e soluções de cobertura de risco às necessidades dos clientes. No segmento de Institucionais, a turbulência nos mercados financeiros afectou o negócio de *flow*, que manteve actividade relevante com a distribuição de obrigações de Governo e a gestão de risco de taxa de juro, fruto de um foco mais especializado neste segmento.

Relativamente à actividade da área de **Custódia Institucional**, o volume total de activos sob custódia registou um ligeiro acréscimo, sendo que o total de número de operações diminuiu ligeiramente face ao período homólogo do ano anterior. Por outro lado, a actividade de intermediação manteve-se pouco dinâmica, em linha com o ocorrido em 2009, apesar da actividade no mês de Janeiro se ter iniciado de forma bastante mais activa.

GESTÃO DE ACTIVOS

Num enquadramento marcado por uma grande instabilidade nos mercados financeiros, nomeadamente associada à forte vulnerabilidade dos países periféricos, a Santander Asset Management tem procurado gerir os seus produtos com um nível de risco bastante controlado, com elevada liquidez com o objectivo de beneficiar de algumas oportunidades que os mercados proporcionam.

Na primeira metade do semestre, a Santander Asset Management foi a gestora que maior volume de activos conseguiu captar, posicionando-se actualmente como a **2ª maior sociedade gestora de Fundos de Investimento Mobiliários em Portugal, com uma quota de mercado de 17,4%**.

Desta forma, a actividade em 2010 deverá centrar-se na dinamização de produtos chave existentes com valor acrescentado para os clientes, com destaque para o **Santander Multitesouraria, Santander Multicrédito, Santander Global e o Santander Acções Portugal**. Destaque para o lançamento, no segundo trimestre de 2010, do fundo **Santander Estratégias Europeias**.

No que respeita aos **fundos de investimento imobiliário**, a Santander Asset Management geria 4 fundos, que representavam cerca de 800 milhões de euros, estando as rendibilidades destes fundos genericamente em linha com as apresentadas no mercado. Num enquadramento em que o mercado registou resgates em fundos imobiliários, a Santander Asset Management conseguiu manter adequados níveis de liquidez nos seus fundos, mantendo intacta a concretização do seu plano de investimentos. A sociedade manteve um elevado foco na concretização de vendas de património, no sentido de melhor adequar o perfil do fundo e de renovar o parque de imóveis. A Santander Asset Management procedeu ainda à fusão dos seus fundos imobiliários abertos (Imovest e Novimovest).

SEGUROS

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros, pautou-se por um melhor conhecimento ao nível do cliente, permitindo um modelo de distribuição mais adaptado aos segmentos de cliente, às suas necessidades, perfis, vontade e potencialidades.

A par da disponibilização de produtos de vida risco de gama simples, vinculados ao crédito ou a outros produtos bancários, manteve-se o especial enfoque à disponibilização de produtos orientados para a protecção de vida e para a protecção ao crédito, comercializados pelo banco em "open market", em simultâneo com a adequação do modelo de venda.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento mensal de seguros financeiros denominados Plano Rendimento, sob a forma de Seguros Icae não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit*

linked), que pretendem proporcionar um retorno mensal, trimestral ou semestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial), tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 372 milhões de euros.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em *open market*, salienta-se o produto **Plano Protecção Emprego** - um seguro de vida com cobertura de desemprego, cujo segmento alvo são os clientes de crédito à habitação que não possuam este tipo de protecção, tendo a sua comercialização ascendido a 6.000 planos no primeiro semestre de 2010.

De realçar ainda o **Plano Vida**, produto destinado ao segmento de mercado massivo, com mais de 19.000 planos vendidos no primeiro semestre de 2010. Procurou-se também alterar este seguro de acordo com as necessidades e segmentação de clientes, tendo-se introduzido opção de redução de capital seguro para clientes com idades a partir dos 45 anos.

O valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 433,3 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos, apesar do menor volume de nova produção de seguros de vida vinculados aos empréstimos ao consumo, registou-se um aumento de 5,5% em prémios relativamente ao período homólogo, com um valor de 61 milhões de euros, decorrente da estratégia de diversificação de comercialização de seguros em *open market* e de uma maior produção em seguros vinculados ao crédito à habitação relativamente ao primeiro semestre de 2009.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. No final de 2009 era o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista e o terceiro do mundo por resultados. Fundado em 1857, tem € 1.245.420 milhões de fundos geridos. Depois da aquisição do Sovereign Bancorp nos EUA em Janeiro de 2009, o Santander detém 90 milhões de clientes, mais de 13.660 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e mais de 170.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições de liderança no Reino Unido e Portugal, e conta com uma importante presença na Europa através da sua unidade Santander Consumer Finance. Em 2009, o Santander registou um resultado líquido atribuído de 8.943 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de euros

	Jun-10	Jun-09	Var.
Crédito Bruto^(*)	35.428	34.707	2,1%
<i>do qual</i>			
Banca Comercial	28.923	28.095	+2,9%
Crédito a Particulares	18.710	18.251	+2,5%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.416	16.033	+2,4%
Consumo	1.648	1.575	+4,6%
Crédito a Empresas	10.213	9.844	+3,7%
Negócios	4.101	3.853	+6,4%
Rede Empresas	6.112	5.991	+2,0%
Grandes Empresas e Institucionais	4.454	4.461	-0,2%
Recursos	26.292	26.237	+0,2%
Banca Comercial	22.659	21.117	+7,3%
Recursos de Particulares e Negócios	21.382	20.004	+6,9%
Depósitos	13.485	12.214	+10,4%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	7.897	7.790	+1,4%
Recursos de Empresas	1.277	1.113	+14,7%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.633	5.120	-29,0%
ROE	17,8%	22,4%	-4,6 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	36,3%	36,8%	-0,5 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	41,5%	42,0%	-0,5 p.p.

(*) Inclui securitização, papel comercial e garantias e avales

Santander Totta, SGPS

Ráti os calculados de acordo a definição constante da instrução 16/2004 do Banco de Portugal

	Jun-10	Jun-09	Var.
Ráti os de solvabilidade			
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	12,0%	11,9%	+0,1 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	11,1%	10,9%	+0,2 p.p.
Crédito com Incumprimento/Crédito Total (c/ securitização)	1,43%	1,24%	+0,19 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento (c/ securitização)	125,0%	129,7%	-4,7 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq.(c/ securitização)	0,71%	0,82%	-0,11 p.p.
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,2%	1,5%	-0,3 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,6%	2,9%	-0,3 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	18,8%	22,6%	-3,8 p.p.
Custos operacionais/Produto bancário	41,5%	42,0%	-0,5 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	23,9%	24,3%	-0,4 p.p.

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados Consolidada^(*)

Milhões de euros

	Jun-10	Jun-09	Var.
Margem Financeira Estrita	372,9	410,6	-9,2%
Rend. de Instrumentos de capital	4,4	5,3	-17,5%
Margem Financeira	377,2	415,9	-9,3%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	182,6	166,6	+9,6%
Actividade de Seguros	20,6	18,1	+13,9%
Margem Comercial	580,4	600,7	-3,4%
Resultado de Operações Financeiras	69,4	70,2	-1,2%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	649,9	670,9	-3,1%
Custos Operacionais	(261,0)	(273,5)	-4,6%
Resultado de Exploração	388,9	397,4	-2,2%
Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados	(91,2)	(66,0)	+38,1%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	297,7	331,4	-10,2%
Impostos	(46,0)	(53,1)	-13,3%
Resultado Após Impostos	251,7	278,3	-9,6%
Interesses Minoritários	(4,5)	(0,3)	>200%
Resultado Líquido	247,2	278,0	-11,1%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados - Proforma^(*)

Milhões de euros

	Jun-10	Jun-09	Var.
Margem Financeira Estrita	372,9	410,6	-9,2%
Rend. de Instrumentos de capital	4,4	5,3	-17,5%
Margem Financeira	377,2	415,9	-9,3%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	182,6	166,6	+9,6%
Actividade de Seguros	20,6	18,1	+13,9%
Margem Comercial	580,4	600,7	-3,4%
Resultado de Operações Financeiras	48,2	39,3	+22,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	628,6	639,9	-1,8%
Custos Operacionais	(261,0)	(268,6)	-2,9%
Resultado de Exploração	367,7	371,3	-1,0%
Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados	(69,9)	(39,9)	+75,4%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	297,7	331,4	-10,2%
Impostos	(46,0)	(53,1)	-13,3%
Resultado Após Impostos	251,7	278,3	-9,6%
Interesses Minoritários	(4,5)	(0,3)	>200%
Resultado Líquido	247,2	278,0	-11,1%

(*) Resultados não auditados

Os valores proforma incluem os seguintes ajustamentos:

- (1) reclassificação da mais valia da redução da exposição económica ao BCGTA (28,1 M€), em Jun/09, de ROF para outras provisões
- (2) reclassificação da mais valia na valorização da posição na Unicre (21,3 M€), em Jun/10, de ROF para outras provisões, anulando o impacto da imparidade de 19 M€, registada em títulos de capital detidos numa IC portuguesa
- (3) reclassificação das valias de vendas de crédito (2,9 M€), em Jun/09, de ROF para imparidade
- (4) reclassificação de custos extraordinários por indemnizações e FP (4,8 M€), em Jun/09, de custos com pessoal para o. provisões

Santander Totta, SGPS
Balanço

Milhões de euros

Activo	Jun-10	Jun-09	Var.
Disponibilidades em Bancos Centrais	662	466	+42,1%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	2.868	2.822	+1,6%
Activos Financeiros	13.411	8.978	+49,4%
Detidos para negociação	2.225	2.011	+10,7%
Detidos para venda	7.818	3.052	+156,1%
Activos financeiros ao justo valor	3.368	3.915	-14,0%
Crédito Líquido	33.292	32.604	+2,1%
Derivados de cobertura	292	358	-18,3%
Activos não correntes detidos para venda	95	131	-27,5%
Outros activos tangíveis e intangíveis	486	474	+2,6%
Outros activos	1.169	763	+53,2%
TOTAL DO ACTIVO	52.275	46.596	+12,2%

Passivo	Jun-10	Jun-09	Var.
Recursos de Bancos Centrais	4.131	2.504	+65,0%
Recursos de Instituições de Crédito	8.642	5.596	+54,4%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.750	1.571	+11,4%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.329	4.454	-2,8%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	16.102	16.039	+0,4%
Responsabilidades representadas por Títulos	11.746	11.838	-0,8%
Derivados de cobertura	316	199	+58,7%
Provisões diversas	497	467	+6,5%
Outros passivos subordinados	279	279	+0,0%
Outros passivos	1.364	587	+132,3%
Capitais próprios	3.119	3.063	+1,8%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	52.275	46.596	+12,2%